

Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática *

Louise Ferreira Campos¹, Maria Vilela Nakasu²

E-mail: louise_ferreira@ymail.com

* The Effects of the Use of Music in Hospitals: systematic review

¹ Formada em Psicologia pelo Centro Universitário de Itajubá. Concluiu o curso de aperfeiçoamento para o trabalho de músicos nos hospitais (HOSPITAL PREMIER (SP)). Pós-graduada em Educação Infantil, Psicomotricidade e Ludopedagogia (Cesupeg). Atualmente, é psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social em Brasópolis (CRAS) e trabalha como musicista e pesquisadora no Hospital Escola de Itajubá.

² Formada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Mestre e doutora em Filosofia e Metodologia das Ciências pela Universidade Federal de São Carlos (2002-2007), Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (2007). Fez estágio de doutorado na École Pratiques de Hautes Études (França). Pós-doutora pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. (Bolsista FAPESP). Membro do GT de Filosofia e Psicanálise da ANPOF desde sua fundação em 2002. Membro do Laboratório de Teoria Social, Psicanálise e Filosofia (LATESFIP/USP). Atualmente é Prof. Dr. da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT, MG) e da Residência Multiprofissional em Saúde (HE).

Resumo

Este é um estudo de revisão da literatura sobre modalidades de intervenções musicais no ambiente hospitalar. A metodologia usada foi o estudo exploratório-descritivo, utilizando-se o banco de dados LILACS (2005 a 2011) e PUBMED (2009 a 2015) a partir dos descritores música e hospital. Dos 230 artigos científicos, a partir dos critérios de inclusão/exclusão, foram recuperados 83 trabalhos na íntegra para discussão. Estes critérios relativos à área de saúde dizem respeito diretamente aos benefícios que a utilização da música produz em pacientes hospitalizados e no ambiente hospitalar de um modo geral. Nesse sentido, noções como efeito terapêutico, regulação de mecanismos fisiológicos, diminuição da dor/ansiedade, e relaxamento, foram evocadas. Os resultados apontam para respostas positivas às intervenções musicais, como diminuição do nível de ansiedade, redução da frequência cardíaca, redução de pressão arterial e da frequência respiratória, diminuição de dor, e de sintomas depressivos, etc. Os resultados confirmam a atualidade e pertinência do tema para uso no tratamento e promoção de saúde da população hospitalizada, alertando para a necessidade de maiores investigações relacionadas à prática desta modalidade de intervenção junto à pacientes e profissionais de saúde.

Palavras-chave:

Revisão de literatura, Hospital, Música, Humanização da assistência.

Abstract

This is a literature review study on modalities of musical interventions in the hospital setting. The methodology used was the exploratory and descriptive study, using the database LILACS (2005-2011) and PubMed (2009 to 2015) from music and hospital

descriptors. Of 230 scientific papers, from criteria for inclusion and exclusion were recovered 83 works in full for discussion. These criteria for health area relate directly to the benefits that the use of music produces in hospitalized patients and in the hospital and hospital generally. In this sense, notions such as therapeutic effect, adjustment of physiological mechanisms, decreased pain / anxiety, and relaxation were evoked. The results point to positive responses to musical interventions such as decreased level of anxiety, decreased heart rate, decreased blood pressure and respiratory rate, decrease pain, and depressive symptoms, etc. The results confirm the timeliness and relevance of the theme for use in the treatment and health promotion of the hospitalized population, prompting the need for further investigation related to the practice of this type of intervention by the patients and health professionals.

Keywords

Literature review, Hospital, Music, Humanization of assistance.

Introdução

² O termo *senal tecnográfico* é utilizado por Rodolfo Caesar (2008, p.286) para designar a marca estética deixada por alguma tecnologia em algum produto ou comportamento cultural. O autor utilizou de forma semelhante o termo *strong action* nas relações entre tecnologia e música em sua tese de doutorado (Caesar, 1992).

“A música é a arte que realiza melhor e mais rapidamente a fusão do nosso espírito com o todo”. (Pitágoras)

Música e saúde: aspectos históricos

A pré-história da música é pouco conhecida, já que a notação musical se constituiu mais tardiamente. Foi a partir de compilações de estudos comparativos e de achados de antigos mitos, músicas, instrumentos e materiais de povos ancestrais que a pré-história da música foi sendo constituída (Schneider, 1957). Segundo Blasco (1999), da Pré-História à Idade Antiga, o uso terapêutico da música se baseava em uma modalidade de pensamento mágico, ou seja, o tipo de pensamento causal que buscava correlações entre os fenômenos da natureza e as doenças. Um dos princípios fundamentais sobre os quais se embasavam as práticas de cura desse período era a crença de que a música era um dom dos deuses capaz de restabelecer a harmonia do corpo enfermo desarmonizado. A música teria a capacidade de aplacar a fúria dos deuses diante do pecado do homem, favorecendo a cura por meio da expulsão do espírito maligno causador da doença.

O período da Idade Média marca o uso da música com fins quase estritamente religiosos. Durante esse período, a música era considerada divina; toda música tocada de forma diferente era vista como pagã e afastava os homens de Deus. Na passagem bíblica que segue, é como recurso que combate as forças do mal e apazigua o espírito que a música é vista. “Samuel, 16:23 : “[...] quando o mau espírito de Deus se apodera de Saul, David tomava harpa, tocava-a, e Saul acalmava-se e sentia-se melhor, e o espírito mau afastava-se dele [...]” (Bíblia Sagrada).

Sobretudo a partir do Renascimento que os médicos começaram a se interessar mais fortemente pela relação entre música e saúde. Robert Burton foi um dos primeiros médicos a escrever a respeito dos efeitos da música em tratamentos médicos. Em sua obra intitulada *Anatomia da Melancolia* (1621), Burton (1961/2012) descreve os efeitos terapêuticos da música na extenuação de medos e fúrias e seu uso como cura de “aborrecimentos da alma”. Nos quadros de melancolia, a música podia alegrar o melancólico e reavivar sua alma. (Alvin, 1967).

No fim do século XVIII, os efeitos fisiológicos da música começaram a ser estudados com maior profundidade. Pesquisas desenvolvidas neste período abordam os efeitos dos sons no

sistema sensorial humano (Costa, 1989).⁵ Ainda em 1708, o fisiólogo Haller afirma que o rufar do tambor tende a aumentar o fluxo de sangue que sai de uma veia aberta. Com o uso de diapasões e utilizando tons isolados, Haeller percebeu em homens e em animais a aceleração da atividade cardíaca e um aumento da pressão sanguínea. Por volta de 1880, médicos realizam um estudo biológico da música relacionando-a a pulsação e à circulação.

Os séculos XVIII e XIX foram marcados pelo advento de métodos experimentais utilizados nas pesquisas relacionadas à influência da música no processo saúde-doença do ser humano. No campo médico e psiquiátrico, a música passou a ser considerada relevante nos processos de tratamento. O psiquiatra argentino Benenson (1987), autor de *O autismo, a família, a instituição e a musicoterapia*, descreve os efeitos biológicos da música no ser humano, entre os quais se destaca: o incremento ou diminuição da energia muscular, a aceleração da respiração ou alteração de sua regularidade, a produção de efeito marcado porém variável na pulsação, na pressão sanguínea e na função endócrina. A música teria a capacidade de reduzir ou retardar a fadiga, incrementar o endurecimento muscular, provocar mudanças nos traçados elétricos do organismo, mudanças no metabolismo e na biossíntese de inúmeros processos enzimáticos.

Música no ambiente hospitalar: investigações científicas

A música tem sido utilizada em diferentes campos da medicina para atender às necessidades fisiológicas, psicológicas e espirituais dos pacientes. Durante os últimos vinte anos, o número de pesquisas a respeito dos efeitos da música ou musicoterapia em ambiente hospitalar aumentou significativamente, incluindo uma grande variedade de resultados em uma ampla gama de especialidades (Dileo, 2005).

Numerosos trabalhos têm sido publicados sobre os efeitos ansiolíticos de intervenções musicais em ampla variedade de situações, como intervenções cirúrgicas (Daub 1988; Kaempf 1989; Koch, 1998; Mok 2003); cardíacas (Hamel, 2001); e oncológicas (Pfaff 1989). A eficácia da musicoterapia como um recurso não-farmacológico de intervenção para a redução da dor e ansiedade e para a melhoria de sentimentos de controle e bem-estar, tem sido amplamente testada e discutida pela literatura especializada (Wong, 2001, Lopes-Nahas, Molaolassiotis). No entanto, nem todos os indivíduos respondem da mesma maneira aos estímulos musicais: são numerosos os fatores que podem influenciar as respostas individuais à música. Estes fatores incluem (mas não se limitam à) idade, sexo, função cognitiva, severidade do estresse, ansiedade, desconforto e dor, a formação em música, familiaridade com e preferência para a música, cultura e pessoal, associações com a música, etc. (Pelletier 2004).

Considerando-se a escassez de trabalhos de revisão bibliográfica, nacionais e internacionais, acerca dos usos terapêuticos da música em ambientes hospitalares, a presente pesquisa se propõe a realizar uma revisão sistemática de literatura a respeito dos efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, utilizando-se o banco de dados bibliográfico *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), de 2008 a 2011 e PUBMED, desenvolvido pelo *National Center for Biotechnology Information*, (2009 a 2015) a partir dos descritores música e hospitalar.

Para a inclusão ou exclusão dos artigos na revisão realizada foram considerados os critérios a seguir.

Critérios de Inclusão

- a) Artigos em português, inglês ou espanhol, com data de publicação no período entre

Janeiro/2008 e Dezembro/2015.

- b) Artigos que disponibilizem resumo;
- c) Artigos que incluem em sua metodologia a utilização experimental da música ou intervenção musical em ambientes hospitalares;
- d) Artigos que citem entre os objetivos e/ou resultados efeitos terapêuticos da música sobre a saúde global.

Critérios de Exclusão

- a) Aquelas publicações que não atenderam os critérios de inclusão;
- b) Artigos no formato: editoriais e revisões de literatura;

A revisão da literatura foi realizada no ano de 2015, utilizando-se o banco de dados LILACS (2005 a 2011) e PUBMED (2009 a 2015) a partir dos descritores música e hospital, nos idiomas português e inglês. Para análise e síntese dos dados, utilizou-se os seguintes procedimentos: a) leitura informativa ou exploratória que constituiu na verificação dos resumos, a fim de confirmar se os artigos selecionados tratavam realmente do objeto a ser explorado; b) leitura do artigo na íntegra e, posteriormente, análise e discussão do mesmo de acordo com seus resultados; c) síntese dos dados, enfocando os objetivos, os métodos e os resultados do pesquisador; d) conclusão da leitura e discussão dos artigos.

Resultados

Como resultados da busca nos bancos de dados informatizados foram selecionados 230 publicações, das quais 147 (64%) foram excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos por esta pesquisa. A amostra ficou constituída de 83 publicações.

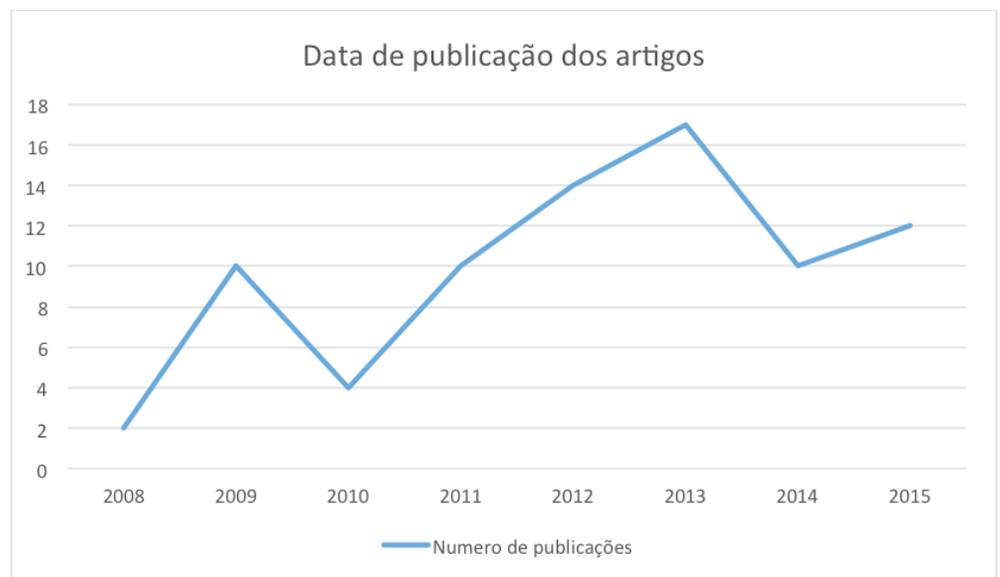


Figura 1. Gráfico linear construído a partir do numero de publicações (LILACS e PUBMED) no período de 2008 a 2015.

O gráfico acima indica que apenas 2% dos trabalhos foram publicados em 2008, 13% em 2009, com aumento significativo de publicações a partir de 2010, chegando ao ano de 2013 com elevado número (21%), seguido de queda de 13% em 2014.

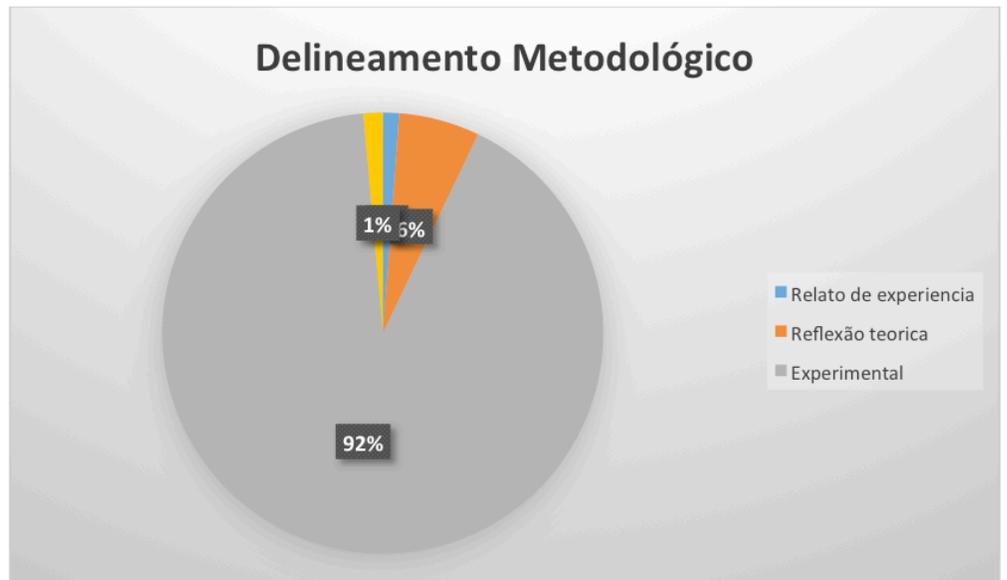


Figura 2. Gráfico setorial construído a partir do numero de publicações de acordo com a metodologia utilizada.

Considerando-se os artigos de periódicos houve predomínio do delineamento experimental (92%) em relação à reflexão teórica (6%) e ao relato de experiência (1%).



Figura 3. Gráfico setorial construído a partir dos tipos de produção.

Em relação ao tipo de produção foi observado predomínio de artigos ou periódicos (97%).

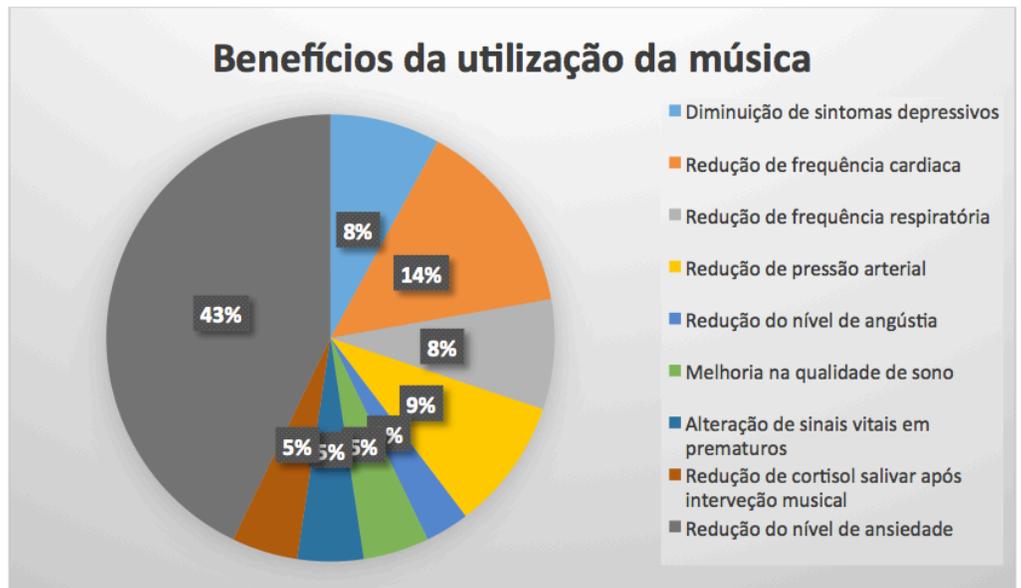


Figura 4. Gráfico setorial construído a partir dos resultados gerais acerca dos efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar.

As publicações abordaram os efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar. Observou-se que 43% das publicações apontaram efeitos benéficos da música em relação à redução do nível de ansiedade. Em 14% das publicações a música atuou na redução da frequência cardíaca, em 9% na redução da pressão arterial, e em 8% das produções analisadas a música reduziu sintomatologia depressiva e a frequência respiratória.

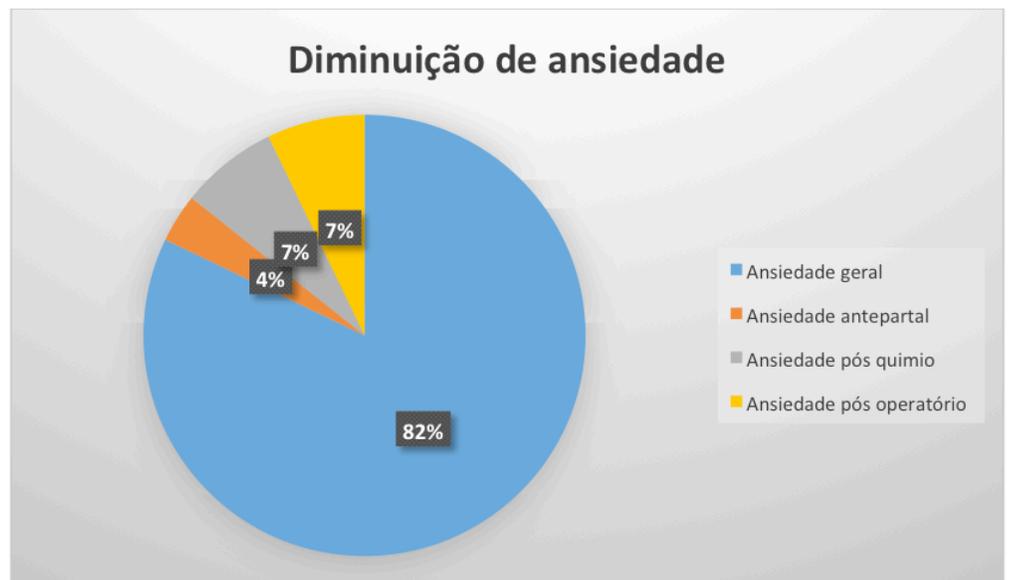


Figura 5. Gráfico setorial construído a partir dos efeitos da utilização da música na diminuição da ansiedade, com descrição detalhada das modalidades de manifestações de ansiedade analisadas.

Na avaliação detalhada do nível de ansiedade, que nos resultados gerais dos efeitos da utilização da música compreendeu 43% das publicações, observou-se a seguinte distribuição: 82% dos artigos concluíram que a música reduziu a ansiedade de um modo geral, sem

especificações em relação à situação disparadora da ansiedade. Em 7% dos trabalhos a música favoreceu a diminuição do nível de ansiedade no pós-operatório e o nível de ansiedade após a realização de quimioterapia, e em 4% a música favoreceu a diminuição da ansiedade antepartal.

Discussão

Ano de Publicação

O termo humanização tem sido utilizado com diferentes significados e entendimentos no campo da atenção à saúde.¹⁴ O processo de humanização da assistência hospitalar advém da necessidade de reforma da tradição clínica e epidemiológica, onde deve estar presente a combinação da objetivação científica do processo saúde/doença/intervenção com novos modos de trabalhar, incorporando o sujeito e sua história desde o momento do diagnóstico até o da intervenção. A humanização da saúde considera a essência do ser, o respeito da individualidade e a necessidade da construção de um espaço concreto nas instituições de saúde que legitime o elemento humano das pessoas envolvidas. O pressuposto subjacente em todo processo de atendimento humanizado é o de facilitar à pessoa vulnerabilizada a enfrentar positivamente seus desafios. Reis, Marazina e Gallo (2004) consideram que humanização em saúde é uma possibilidade política de se alterar uma lógica utilitária e autoritária que produz sujeitos cerceados, fragmentados e incapazes. Ela poderá instaurar, no interior das organizações, espaços de liberdade de acolher, amparar, sustentar e dar significado à presença e às ações de profissionais de saúde, gestores e pacientes, ao considerar dimensões subjetivas e singulares.

Para Flusser (2013), a música é uma linguagem apropriada para uma ação de humanização das instituições sociais e de saúde. Ampliam-se as modalidades de intervenções musicais nos ambientes hospitalares assim proliferam-se pesquisas científicas que se propõe a testar a eficácia da música na produção de benefícios físicos e emocionais em pacientes hospitalizados. Os dados obtidos no presente trabalho corroboram com essa premissa na medida em que identifica um aumento significativo no número de publicações a partir do ano de 2011 até 2015 (80% dos artigos analisados). Este aumento é consonante com o processo de ampliação das políticas de humanização em saúde, em nível nacional e internacional, política esta que se vê diante da necessidade de legitimar cientificamente a consolidação de novas modalidades de atendimento hospitalar voltadas para o modelo de homem como ser biopsicossocial, que questiona o paradigma mecanicista/positivista e tecnológico de homem cuja centralidade está no processo saúde/doença, paradigma o qual a medicina moderna tem se apoiado nos últimos tempos.

Delineamento Metodológico

Considerando-se o delineamento metodológico dos artigos analisados, houve predomínio do delineamento experimental em relação à reflexão teórica e ao relato de experiência. Pelo fato de a pesquisa experimental identificar as relações causais entre duas variáveis, através do método experimental, ela tem sido amplamente utilizada nas publicações científicas que utilizam a música, seus efeitos e finalidades terapêuticas para o bem estar do indivíduo hospitalizado. Através do método experimental é possível provocar deliberadamente variações na ocorrência de uma variável para se verificar se ela é a causa de algum efeito ou de outra variável. As variáveis interferentes podem ser controladas, seus efeitos podem ser medidos com instrumentos válidos e fidedignos para a geração de dados científicos.

O delineamento experimental foi realizado, por exemplo, em um estudo randomizado controlado, que analisou respostas psicológicas e fisiológicas de pacientes em cuidados paliativos a uma intervenção padronizada de relaxamento por meio de terapia musical. Este

mesmo método foi utilizado em pesquisa realizada no Hospital Central do Exército (RJ) em 2009, que, por meio da realização de encontros musicais avaliou as concepções de clientes em tratamento quimioterápico e familiares acerca da morte e dos recursos utilizados para o seu enfrentamento. Os resultados deste estudo apontaram que os encontros facilitaram a expressão de crenças e sentimentos acerca do processo vida/morte, contribuindo para o enfrentamento da ansiedade na quimioterapia.

Tipos de produção

Em relação ao tipo de produção foi observado predomínio de artigos ou periódicos, em detrimento de monografias e teses. Dos 83 trabalhos analisados, 80 apresentaram-se em artigos diversos de periódicos, correspondendo a 97% da amostra. Como exemplo de texto publicado em periódico encontra-se *Effect of music on postoperative pain in patients under open heart surgery*. Na categoria tese apresentaram-se três trabalhos, representando 3%. O predomínio de artigos em periódicos indica que está em curso um processo sistemático de publicações sobre a utilização da música no interior do espaço hospitalar. Os periódicos correspondem à mais atualizada fonte de informação científica, promovem visibilidade ao tema e um número significativo de textos publicados em revistas científicas indica desenvolvimento da área.

Resultados gerais acerca dos efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar

A aplicação da música no campo da medicina, sobretudo a partir dos anos oitenta, vem acompanhada de um processo de sistematização no qual se observa a proliferação de investigações científicas sobre suas aplicações e seus benefícios. Segundo Marti e Mercadal (2005), como técnica não farmacológica, a música oferece numerosos benefícios, como o de incidir simultaneamente em nível biomédico e psicossocial, ser uma modalidade de tratamento eficiente e imediata, consistir em tratamento não invasivo e doloroso (ao contrário de outras técnicas médicas), não produzir efeitos secundários quando aplicada, ser uma terapia facilmente a dispor do paciente no hospital e em casa, permitindo-lhe que tenha uma participação ativa em seu tratamento, além de ser considerada uma terapia econômica se comparada ao custo de outras terapias. Por essas razões, a música tem sido associada diretamente ao tratamento de doenças e ao reestabelecimento da saúde e são numerosos os trabalhos que apontam para o uso terapêutico da música dentro do hospital, na redução do nível de ansiedade e de estresse de pacientes internados, no fortalecimento do sistema imunitário e no alívio da dor.

Foi no âmbito da saúde mental que se concentrou a maior parte dos trabalhos analisados na presente pesquisa: considerando-se o total de artigos houve predomínio dos trabalhos que apontaram os efeitos benéficos da música na diminuição do nível de ansiedade dos pacientes em ambiente hospitalar. A aplicabilidade da música como coadjuvante terapêutico foi testada em situações clínicas diversificadas, como aponta o trabalho intitulado *Effects of relaxation interventions on depression and anxiety among older adults: a systematic review*, que examinou a evidência empírica dos efeitos de intervenções musicais e de relaxamento na diminuição de ansiedade entre os idosos, concluindo efeito ansiolítico prolongado de até quatorze semanas após a intervenção.

O artigo *Impact of psychological interventions on reducing anxiety, fear and the need for sedation in children undergoing magnetic resonance imaging* demonstrou que a música reduziu a ansiedade e o medo em crianças submetidas à ressonância magnética. Outro exemplo de trabalho que investigou os efeitos da música como ansiolítico intitula-se *Gender Differences When Using Sedative Music During Colonoscopy*. Trata-se de um ensaio clínico randomizado que analisou os efeitos da música como sedativo sobre a experiência de ansiedade e dor em pacientes durante a colonoscopia. Foi selecionada uma amostra de 120 pacientes adultos com idade entre 18-80 anos, aleatoriamente designados para um grupo de intervenção que ouviu música instrumental durante a colonoscopia, contrapondo-se a um grupo controle. Após a

colonoscopia, ambos os grupos responderam a um questionário sobre ansiedade (Inventário de Ansiedade Traço Estado e Escala Visual Analógica/ Dor) e o estudo concluiu que as mulheres do grupo de intervenção tiveram um menor nível de ansiedade durante a colonoscopia do que aquelas do grupo controle, e o bem-estar foi significativamente maior no grupo de intervenção, especialmente entre os homens.

Dentre os trabalhos que apontaram os benefícios da música na diminuição da ansiedade, apenas uma pequena parte se propôs a medir a ansiedade em situações clínicas específicas do ambiente hospitalar, como cirurgias, sessões de quimioterapia ou parto. No entanto, é consensual na literatura científica o uso da música no ambiente hospitalar seus efeitos terapêuticos na modificação de respostas fisiológicas. Segundo a revista *The Lancet*, que compilou os resultados de 72 estudos sobre um total de 7000 pacientes, a música reduz a ansiedade em experiências cirúrgicas, especialmente ao ser ouvida antes do procedimento, acarretando a diminuição do uso de sedativos e analgésicos (a dor foi reduzida em dois pontos em uma escala de zero a dez). A compilação realizada por uma equipe de pesquisadores britânicos conclui que a música, medida simples e de baixo custo, reduz o desconforto associado à experiência cirúrgica, além de evitar sedação e exigir menos tempo de supervisão durante e depois da operação, favorecendo a alta em tempo reduzido.

Um exemplo de trabalho analisado que relaciona ansiedade mobilizada por situação clínica específica denomina-se *Cortisol and anxiety response to a relaxing intervention on pregnant women awaiting amniocentesis*. Sua amostra foi constituída de 154 mulheres grávidas aguardando a amniocentese e seu objetivo foi o de medir os níveis de cortisol e ansiedade após a audição de música relaxante durante trinta minutos. A pesquisa concluiu redução intensa de cortisol e diminuição na ansiedade estado apontando a música como prática de rotina de relaxamento na eminência de eventos estressantes clínicos.

Apesar de prevalecer artigos que analisaram a redução da ansiedade, observou-se na presente pesquisa uma parcela de publicações que apontaram os benefícios da música na melhora de sinais vitais, como frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial e na redução de sintomatologia depressiva e alívio da dor. Os resultados desta pesquisa podem ser comparados à revisão de literatura publicada por Vizzu em 2012, intitulada *Respostas Fisiológicas ao Estímulo Musical: Revisão de Literatura*. Este trabalho utilizou a base de dados Medline, Bireme, PEDro, Lilacs e Scielo e analisou a influência da música nos mecanismos fisiológicos do organismo humano, em especial na variável pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Os resultados concluíram interferência da música em variáveis fisiológicas, e sugeriu seu potencial na interferência-redução destas variáveis a um balanço entre sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático, em favor do parassimpático, através de possível envolvimento de áreas límbicas cerebrais que modulariam funções hipotálamo-hipofisárias. Vizzu (2012) conclui que a música pode ter um papel real na regulação de níveis pressóricos, da frequência cardíaca e respiratória, dentre outros benefícios tais como redução da ansiedade e da dor.

Historicamente falando, é recente o processo de investigação acadêmico-científico, em nível nacional e internacional, relacionado à temática da música como terapêutica utilizada no ambiente hospitalar. Há controvérsias em relação aos resultados nesta modalidade de pesquisa, uma vez que alterações estatisticamente significativas não são observadas na totalidade das produções. Torna-se relevante atentar, igualmente, para a existência de indícios das limitações do método clássico de estudos controlados no que tange às comparações entre os grupos experimental e controle, que apontaram para resultados não significativas; dado que, na análise caso a caso, pode facilmente ser alterado. Observa-se ainda em inúmeros artigos selecionados neste trabalho a apresentação incompleta ou inadequada das intervenções musicais, o que prejudica o processo de comparação entre os estudos, generalizações e integração dos achados publicados nesta área.

Conclusão

Os resultados encontrados pela presente pesquisa sugerem que a música pode ter um papel real na diminuição do nível de ansiedade e na regulação de mecanismos fisiológicos do organismo humano, em especial na variável pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Estes dados confirmam o potencial terapêutico da música como instrumento capaz de promover mudanças físicas e psicológicas, e sugerem a atualidade e pertinência do tema para uso no tratamento e promoção de saúde no contexto hospitalar.

Se comparados aos achados da literatura disponíveis sobre a temática, os resultados deste estudo apontam ainda para a seguinte reflexão: uma vez que prevalecem estudos que abordam a influencia direta da música no estado de ansiedade e tensão da população no ambiente hospitalar, além de sua ação em parâmetros fisiológicos, torna-se relevante a condução de pesquisas que possam diversificar e ampliar os instrumentos selecionados para a averiguação das variáveis clínicas; nota-se, por exemplo, exaustiva aplicação do Inventário Traço-Estado em Ansiedade ou Escala de ansiedade de Beck. Há igualmente uma tendência marcante orientada para metodologias científicas tradicionais de averiguação dos efeitos da música, de aspecto quantitativo, em detrimento de métodos qualitativos, além de prevalência de publicações cujo público alvo são os pacientes, e não a equipe propriamente dita de saúde ou familiares e acompanhantes. Finalmente, neste campo de pesquisa, uma vez que a música fala diretamente ao sistema límbico, responsável pelas emoções, pela motivação e afetividade, torna-se relevante estimular a publicação de trabalhos que considerem o caráter processual das reflexões e o significado subjetivos das experiências, comumente orientadas pela metodologia de orientação qualitativa.

Agradecimentos

Agradecemos aos colegas de trabalho e músicos intervencionistas Lucio Flávio Chaib e João Lúcio Ferraz de Azevedo, e ao Prof. Dr. Kleber Lincoln Gomes, grande incentivador do projeto Música nos Hospitais, realizado no Hospital-Escola da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIIt), MG.

Referências

- ALVIN, J. *Musicoterapia*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1967.
- BENZON, Rolando. *O autismo, a família, a instituição e a musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1987.
- BIBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2004
- BJORKMAN, I; KARLSSON, F; LUNDERBERG, A. **Gender differences when using sedative music during colonoscopy**. *Gastroenterol Nurs*. Jan-Feb;36(1):14-20, 2013.
- BLASCO, S. P. *Compendio de Musicoterapia*. Barcelona: Herder, 1999.
- BRITO, L. Encontro musical: estratégia de cuidado de enfermagem em quimioterapia para discutir adoecimento. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, dez; 20(esp.2):758-63, 2012.
- COSTA, C. M. *O despertar para o outro: Musicoterapia*. São Paulo: Sumus, 1989.
- DAUB, M; KAEMPF, K; KOCH, L. **Music interventions for preoperative anxiety** (Review) 79. The Cochrane Collaboration. Published by John Wiley & Sons, Ltd, 2013.
- DILEO, C.; BRADT, J. *Medical Music Therapy: A Meta-Analysis of the Literature and an Agenda for Future Research*. Cherry Hill, NJ: Jeffrey Books, 2005.

- HALLER, A V. *Memoires sur les parties irritable et sensibles des animaux*. Loussanne: M. M. Bousquet, S. D'Arnay: 1756-1760. 4 vols.
- HAMEL, W. J. The effects of music intervention on anxiety in patients waiting for cardiac catheterization. *Intensive & Critical Care Nursing: The Official Journal of the British Association of Critical Care Nurses* 2001;17:279-85, 2001.
- FLUSSER, V. *Músicos do Elo: músicos atuantes humanizando hospitais*. Documentário Vídeo de Luiz Fernando Santoro. Fotografias de Christophe Meyer, Nuno Saraiva e Gerson Camargo. São Paulo: Annablume, 2013.
- FORTES, P. C *Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde*. Saúde e Sociedade. Set-Dez; 13 (3): 30-5, 2004.
- GLASZIOU, P. *Music in hospital*. The Lancet Psychiatry. Published Online: 12 August. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60640-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60640-7), 2015.
- KLAININ-YOBAS, P; Yew, S. *Effects of relaxation interventions on depression and anxiety among older adults: a systematic review*. Aging Ment Health.19(12):1043-55, 2015.
- MARTI, P.; MERCADALI, M. *Musicoterapia: un instrumento de ayuda para las personas con problemas de salud*. ROL. Vol 28. n. 23, 2005.
- NEDA, M. A; MOHAMMADI, A. NAJARAN, H; KHAZAEI, S. *Effect of Music on Postoperative Pain in Patients Under Open Heart Surgery*. Nurs Midwifery Stud. Sep, 3 (3), 2014.
- PACKER, A. L. *Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional*. Rev. USP. n. 89 São Paulo mar./maio 2011.
- PELLENTIER, C.L. *The effect of music on decreasing arousal due to stress: A meta-analysis*. Journal of Music Therapy, 41(3), 192-214, 2004.
- PFAFF, D. W. *Origin of luteinizing hormone-releasing hormone neurons*. Nature, 338. 161-164, 1989.
- REIS, A. O. A.; MARAZINA, I. V.; GALLO, P. R. *A humanização na saúde como instância libertadora*. Saúde sociedade, v. 13, n. 3, p. 36-43, 320 CES Revista | v. 24 | Juiz de Fora | PSICOLOGIA, 2010.
- SCHNEIDER, M. *Sobre la esencia de la música*. In: *Origenes de la Música – La Literatura*. La Música. Barcelona: Editorial Labor, p.845-958, 1977.
- VENTURA, T; GOMES, MC; CARREIRA, T. *Cortisol and anxiety response to a relaxing intervention on pregnant women awaiting amniocentesis* Psychoneuroendocrinology. Jan;37(1):148-56, 2012.
- VIGGIANO, M.P.; GIGANTI, F. *Impact of Psychological Interventions on Reducing Anxiety, Fear and the Need for Sedation in Children Undergoing Magnetic Resonance Imaging*. Pediatra. Rep. Feb 24; 7(1): 5682, 2015.
- VIZZU, D; LEITE, H. R.; ORSINI, M. *Respostas Fisiológicas ao Estímulo Musical: Revisão de Literatura*. Rev Neurocienc. 20(4):625-633, 2012.
- WONG, H.L.C., LOPES-NAHAS, V., MOLAOLASSIOTIS, A. *Effects of music therapy on anxiety in ventilator dependent patients*. Heart & Lung, 30(5), 376-387, 2001.